

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

POLLIANY MAISA ALVES

**MULHERES NAS CIÊNCIAS CONTÁBEIS:
Uma análise da participação das doutoras na produção científica em periódicos**

**UBERLÂNDIA
JULHO DE 2018**

POLLIANY MAISA ALVES

MULHERES NAS CIÊNCIAS CONTÁBEIS:

Uma análise da participação das doutoras na produção científica em periódicos

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Marcus Sérgio Satto Vilela

**UBERLÂNDIA
JULHO DE 2018**

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo mapear as áreas temáticas da produção científica das doutoras em Ciências Contábeis atuantes nos programas de pós-graduação da área, por meio de suas teses e artigos publicados em periódicos e identificados nos Currículos Lattes. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, documental e bibliográfica. Constatou-se que as docentes concentraram suas produções nas áreas temáticas de Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial, além disso, houve um relevante número de produções de artigos na área de Educação e Pesquisa em Contabilidade, principalmente entre as docentes que obtiveram doutorado entre 2010 a 2013. Conclui-se que as áreas temáticas dos artigos analisados tendem a acompanhar as áreas temáticas das teses. O tempo entre a defesa da tese e o ano de ingresso no programa de pós-graduação não demonstrou forte influência nas mudanças das áreas temáticas que de acordo com os Qualis dos periódicos de publicação dos artigos que foram analisados neste estudo, há uma alta qualidade da produção científica das doutoras.

Palavras-chave: Produção Científica. Mulheres. Contabilidade.

ABSTRACT

The present study had the objective of mapping the thematic areas of the scientific production of the PhDs in Accounting Sciences in the postgraduate programs of the area, through theses and articles published in periodicals and identified in the Curriculum Lattes. It is a descriptive research, with a quantitative, documentary and bibliographic approach. It was found that the teachers concentrated their productions in the Financial Accounting and Management Accounting thematic areas, and a significant number of articles were produced in the Education and Research in Accounting area, mainly among the teachers who obtained a doctorate from 2010 to 2013. It is concluded that the thematic areas of the articles analyzed tended to follow the thematic areas of theses. The time between the defense of the thesis and the year of admission to the postgraduate program did not show a strong influence on the changes of the thematic areas and according to the Qualis of the periodicals of the articles analyzed there is a high quality of the scientific production of the doctorates.

Keywords: Scientific Production. Women. Accounting.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPAD: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração
ANPCONT: Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis
CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CFE: Conselho Federal de Educação
CNPq: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico
EnANPAD: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração
FUCAPE: Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças
FURB: Universidade Regional de Blumenau
FURG: Universidade Federal do Rio Grande
IES: Instituições de Ensino Superior
PUC SP: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
UEM: Universidade Estadual de Maringá
UFBA: Universidade Federal da Bahia
UFES: Universidade Federal do Espírito Santo
UFG: Universidade Federal de Goiás
UFMG: Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS: Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFPB JP: Universidade Federal da Paraíba / João Pessoa
UFPE: Universidade Federal de Pernambuco
UFPR: Universidade Federal do Paraná
UFRGS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRPE: Universidade Federal Rural Pernambuco
UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina
UFU: Universidade Federal de Uberlândia
UNB: Universidade de Brasília
UniFECAP: Centro Universitário FECAP
UNOCHAPECO: Universidade Comunitária da Região de Chapecó
USP RP: Universidade de São Paulo / Ribeirão Preto
USP: Universidade de São Paulo

1 INTRODUÇÃO

As relações familiares patriarcais, no decorrer da história, resultaram na submissão das mulheres e as conduziram para um ideal de conduta preestabelecido pelos homens (MOTA; SOUZA, 2013). Contudo, surgiram com o progresso das sociedades, mudanças nos conceitos de família e de trabalho e as mulheres conquistaram direitos, como maior acesso à educação, legislação mais igualitária, dentre outros fatores que contribuíram para modificar suas posições nas representações públicas (SILVEIRA, 2006). Nas sociedades modernas as mulheres não se limitam aos afazeres domésticos e buscam pela educação, trabalho e convivência na sociedade, rejeitando posições preestabelecidas nas organizações (SILVEIRA, 2006).

A partir da década de 1940, as mulheres trocaram o magistério para posições que exigiam mais estudo. Esse avanço social contribuiu para a grande inserção das mulheres na universidade (BLAY, 2006). Contudo, para Leta e Martins (2008), as mulheres foram excluídas historicamente do campo científico e foram privadas do acesso ao capital científico no período moderno, mantendo a mesma posição de submissão dentro desse campo. Segundo Melo e Oliveira (2006), o sistema científico e tecnológico ignora as diferenças entre homens e mulheres e torna igual o acesso à ele, todavia sem considerar as distinções das trajetórias entre os gêneros.

O estudo realizado por Campos (2016), identificou que dos 106 doutores permanentes em Ciências Contábeis vinculados aos programas de pós-graduação em Contabilidade, apenas 22 são mulheres. Tendo em vista esse pequeno número de doutoras julga-se necessário conhecer a produção científica e suas contribuições para o avanço da contabilidade. Os estudos e pesquisas têm uma forte influência para desmitificar a imagem da mulher e de que a ciência é somente uma ocupação masculina (MELO; OLIVEIRA, 2006). Silva, Anzilago e Lucas (2015), apontam a importância de se pesquisar na área de contabilidade e gênero, para propor caminhos e soluções para os problemas e desafios enfrentados pelas mulheres na área acadêmica contábil.

De acordo com Santilone et al. (2012), a produção científica é uma atividade relevante para as universidades, pois por meio dessas é possível identificar as informações e o conhecimento gerado pelos docentes. Além disso, a publicação científica é importante para a avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil, e quando ocorrido em periódicos de maior qualificação é relevante para a nota destes programas (SOARES; RICHARTZ; MURCIA, 2013).

Segundo Campos (2016) é relevante o estudo da atuação de professores e pesquisadores para a pesquisa contábil, principalmente dos doutores ligados aos programas de pós-graduação, pois estes contribuem diretamente para a formação de novos profissionais e possuem grande importância para a continuidade e desenvolvimento em novas pesquisas.

Considerando os fundamentos tratados na introdução o presente estudo buscou conhecer a produção científica das doutoras em Ciências Contábeis vinculadas aos programas de pós-graduação da área, por meio da identificação das áreas temáticas de suas teses e artigos. Para a delimitação da produção científica analisada no trabalho foram selecionados os artigos publicados em periódicos visto que, de acordo com Oliveira (2002), os periódicos desempenham um papel importante para o fomento da qualidade da pesquisa e para o avanço do conhecimento, por meio da seleção e divulgação de trabalhos. Os artigos publicados em periódicos representam uma grande parte do fluxo de informação originado da atividade científica da pesquisa.

Assim o estudo apresenta a seguinte questão de pesquisa: Em que áreas temáticas se concentram a produção científica das doutoras em Ciências Contábeis dos programas de pós-graduação em contabilidade no Brasil? Diante da questão apresentada, este trabalho tem como objetivo geral mapear as áreas temáticas da produção científica das doutoras em Ciências Contábeis atuantes nos programas de pós-graduação da área, por meio de artigos publicados em periódicos.

A realização desse trabalho se faz necessário para que se possa identificar em quais áreas temáticas se concentram a produção científica nas Ciências Contábeis, especificamente as das doutoras que possui pequena representatividade entre os docentes vinculados nos programas de pós-graduação em contabilidade. Podendo assim demonstrar a atuação e contribuição destas mulheres no campo científico, além de demonstrar quais áreas temáticas carecem de pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesse tópico serão apresentados aspectos conceituais relevantes para a compreensão do estudo. No primeiro momento, apresenta-se um panorama sobre as mulheres na educação e na ciência; em seguida um breve histórico da pós-graduação no Brasil, e por fim, são apontados conceitos sobre a produção científica nas Ciências Contábeis.

2.1 As mulheres no contexto científico

Durante séculos as mulheres foram encarregadas de desempenhar trabalhos menos valorizados, como protetora do lar, atividades domésticas e responsáveis pela criação dos filhos (LUCA et al., 2011). Naquela época as mulheres eram mais educadas para executar as tarefas impostas a elas do que instruídas ao conhecimento e o pensamento crítico, tudo isso visando o casamento e a procriação (MOTA; SOUZA, 2013).

Segundo Leta (2003), ao longo da história a ciência sempre foi uma prática exercida pelos homens, destacando que no período entre século XV e o século XVII aconteceram diversos fatores que colaboram para o estágio atual da ciência. Apesar de ter auxiliado na filosofia, como tutoras e interlocutoras, as mulheres eram privadas de atuar em debates nas sociedades e nas academias científicas. Já no século XVIII as mulheres conseguiram um pequeno acesso a área científica, porém restrito ao *status* social, as esposas ou filhas de cientistas auxiliavam em pequenas tarefas relacionadas ao ofício das ciências. (LETA, 2003).

No século seguinte, ainda segundo Leta (2003), com o surgimento de colégios femininos, as mulheres participavam de atividades científicas, porém sempre à margem da profissionalização das ciências. Na metade do século XX com a necessidade de recurso humano, o movimento de liberação feminina e a luta por igualdade de direitos, proporcionaram as mulheres maiores acessos na educação científica e em carreira tradicionalmente ocupada por homens. (LETA, 2003).

Durante anos as mulheres buscaram sua participação em diversos setores da sociedade, nos movimentos sociais, políticos, religiosos e comunitários. Nota-se ao longo da história que elas vêm superando obstáculos e ganhando cada vez mais espaço no mercado de trabalho (MOTA; SOUZA, 2013). Porém, para Blay (2002), nas universidades as condições de gênero ainda influenciam nas divisões das carreiras acadêmicas, sendo que as experiências e obstáculos enfrentados por homens e mulheres na sociedade e comunidade científica são reproduzidos também no campo científico.

No passado o acesso à educação superior era negado às mulheres no Brasil, porém atualmente elas compõem a maioria desse ensino no país (ÁVILA; PONTES, 2009). De acordo com Blay (2006), a crescente quantidade de mulheres escolarizadas no ensino universitário no Brasil, porém destaca dois aspectos que pode aniquilar esse aumento. O primeiro aponta que as carreiras escolhidas são as mesmas que foram destinadas às mulheres nos séculos passados, como pedagogia, letras, enfermagem e assistência social, já o segundo é a queda da qualidade do ensino, que leva a baixa educação formal (BLAY, 2006).

Na pesquisa realizada por Leta e Martins (2008), que teve como objetivo analisar a participação e contribuição dos docentes-pesquisadores, homens e mulheres, nas atividades de graduação, pós-graduação e pesquisa na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), verificou que, entre os docentes-orientadores atuantes nos 71 programas de pós-graduação da universidade, somente nas áreas de Letras e Artes humanas o número de mulheres docentes é superior ou equivalente aos dos homens, e nas demais áreas (Biológicas, Saúde, Exatas e Engenharia) a maioria dos docentes são do sexo masculino, em cujas áreas as mulheres tendem a assumir mais tarefas na graduação.

Já no estudo realizado por Luca et al. (2011), que analisou a participação feminina na produção científica em contabilidade publicada nos congressos EnANPAD, USP de Controladoria e Contabilidade e ANPCONT, identificou que a participação das mulheres é menor que a participação dos autores do gênero masculino, sendo que dos 1.249 artigos analisados 658 são de autoria mista e 97 de autoria feminina. Isto significa que, apesar das conquistas no mercado de trabalho e da luta por igualdade de direitos e condições, ainda é pequena a participação feminina na produção científica em Ciências Contábeis. Em outro estudo realizado por Campos (2016), que avaliou a atuação dos doutores nesta área, verificou que dos 276 professores permanentes vinculados nos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis, apenas 106 possuíam doutorado na área, sendo 84 homens e 22 mulheres.

Com a crescente presença do gênero feminino na educação superior, espera-se que essa participação aumente também a sua presença na produção científica (LUCA et al., 2011). Apesar da falta de dados sobre o perfil dos recursos humanos no ensino superior e na ciência, é notável a mudança na frequência das mulheres nas universidades brasileiras, pois hoje elas são maioria em alguns cursos de graduação e pós-graduação (LETA, 2003).

Assim as mulheres vêm ganhado destaque como agentes de transformação social, através da luta para conquistar seu espaço abrindo novos caminhos para o mercado de trabalho sendo que as contabilistas tentam acompanhar essa evolução (MOTA; SOUZA, 2013). Segundo Luca et al. (2011), não se sabem se há ligação direta entre o crescimento das mulheres no campo acadêmico e mercado de trabalho, tampouco o seu desempenho no campo científico da contabilidade, porém há o fato que a classe contábil está crescendo, sendo maior a participação do gênero feminino, tendo reflexo também nos programas de pós-graduação *Lato* ou *Stricto Sensu*.

2.2 Programas de Pós Graduação em Ciências Contábeis

Segundo Morosini (2009), em 1808 se iniciou as IES no Brasil, seguindo um modelo napoleônico, voltadas para o ensino, profissionalizante, privadas do governo central e dirigidas à formação de elite. Já nos anos de 1930, o estatuto das universidades brasileiras normatizou a concepção de universidade como a junção de cursos superiores. Nessa época, o modelo francês ainda inspirava os modelos das universidades e era raro o desenvolvimento de pesquisa. Na década de 50 o espírito nacionalista e de superação da dependência econômica do país, favoreceram estratégias para o desenvolvimento de pesquisas nas universidades, e em 1951 foi criado o CNPq e a Fundação de Capacitação de Pessoal de Nível Superior (MOROSINI, 2009).

Segundo Peleias et al. (2007), a Lei no. 4024/61 trouxe para o Brasil a discussão da pós-graduação. Em 1965 o Parecer da CFE no. 977 revelou que o modelo sugerido para os programas no Brasil foi o modelo norte-americano, além de apresentar a distinção entre a pós-graduação *lato sensu e stricto sensu*, sendo este último, destinado à formação de professores para cursos superiores deveria ocorrer em dois ciclos: *Master e Doctor*.

Ainda segundo os autores os programas *stricto sensu* em contabilidade no país surgiu no início na década de 70 com o programa de mestrado da Universidade de São Paulo (USP) seguido pela Fundação Getúlio Vargas. Em 1978 foi implantado o primeiro doutorado em Ciência Contábil na USP e o programa de estudos e pós-graduação na Universidade Católica de São Paulo, durante anos não houve implantação de mais programas (PELEIAS et al., 2007). Já entre 2000 e 2008 houve um aumento considerável no número de programas, de quatro para dezoito e é esperado que o número de pesquisa na área contábil acompanhe esse crescimento (SOUZA et al., 2008).

Souza et al. (2008), atribuíram o crescimento do ensino e da pesquisa na área da contabilidade, a partir do ano 2000, ao surgimento de programas de pós-graduação e da criação da ANPCONT. Leta e Martins (2008), destacam a importância da relação de pós-graduação e pesquisa e comparam essa ligação a um sistema de retroalimentação, em que uma serve de suporte a outra. De acordo com o estudo realizado por Campos (2016), no Brasil até o ano de 2015, os cursos de pós-graduação em Ciências Contábeis eram compostos por 22 programas de mestrado e 10 programas de doutorado.

O estudo feito por Silva et al. (2012), teve como objetivo mapear as redes de colaboração científica dos docentes vinculados aos programas de pós-graduação em contabilidade no triênio 2007-2009, concluindo que a maioria dos programas contribuiu para

evolução das pesquisas e publicações científicas na área, e para isso tem usado parcerias colaborativas para o desenvolvimento das pesquisas.

Morosini (2009), destaca que o desenvolvimento da produção científica se dá junto com a da estrutura educacional, principalmente nos programas de pós-graduação e nas universidades públicas. Segundo Soares, Richartz e Murcia (2013), a publicação científica é considerada um requisito para a avaliação dos programas de mestrado e doutorado no Brasil, pois apesar dos fatores que são considerados para a excelência na qualidade dos programas de pós-graduação, a publicação em periódicos de alta qualificação é considerado relevante na avaliação destes programas.

De acordo com Luca et al. (2011), na última década houve um aumento na produção científica em Ciências Contábeis no Brasil, especialmente aquela evidenciada em periódicos especializados e congressos acadêmicos. Esse crescimento pode estar ligado ao aumento dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, ao aumento do número de professores com dedicação exclusiva, ao estabelecimento de metas de produtividade nos programas de mestrado e doutorado, por exigência da CAPES e a maior oferta de bolsas de pesquisa e iniciação científica na graduação e na pós-graduação.

2.3 Produção Científica no Brasil

Na origem da ciência brasileira, século XX, as pesquisas científicas eram realizadas nos institutos localizados na região sudeste, que com o passar das décadas essas atividades se estenderam para outros pólos, principalmente nas universidades públicas durante os anos de 1950 (LETA; MARTINS, 2008). Segundo Leta (2003), até o século XX, o desenvolvimento das instituições de ensino brasileiras voltadas para as ciências, eram muito limitadas, somente a partir de 1960 com a edição do Plano Nacional do Desenvolvimento que a ciência e tecnologia ganharam destaque no planejamento nacional.

Nesse sentido, a pesquisa científica tem como objetivo aumentar os conhecimentos das ciências, sendo que as publicações em canais científicos possibilitam o alcance desses objetivos (SOARES; RICHARTZ; MURCIA, 2013). Por sua vez, Luca et al. (2011), cita as publicações de pesquisas como necessárias aos pesquisadores para estabelecer seu reconhecimento formal na comunidade científica (LUCA et al., 2011).

No que se refere a comunicação científica é relevante para a aceitação da produção como parte integrada do conhecimento científico, esses meios de comunicação abrangem na sua forma primária, periódicos, teses, dissertações, relatórios, anais, atas de congressos e

patentes (OLIVEIRA, 2002). O autor acrescenta como importante a publicação de artigos em periódicos devido aos seguintes aspectos: (i) os artigos podem ser classificados, catalogados e reproduzidos; (ii) os artigos atingem um público maior do que as teses e dissertações; (iii) podem ser usados como fonte bibliográfica, atualiza seus leitores, além de auxiliar na avaliação de produção científicas dos pesquisadores.

No que tange a Contabilidade, a produção científica cresceu na última década, em consequência disto, a cada ano são criados canais para a publicação de estudos, especialmente periódicos eletrônicos e eventos (LUCA et al., 2011). De acordo com estudo de Melo e Oliveira (2006), que teve como objetivo mensurar e comparar a atividade científica das mulheres e homens do Brasil por meio de artigos disponíveis na base de dados da *Scientific Electronic Library Online*, houve um notável aumento da produção científica nos últimos vinte anos, e pontuam que a maior das pesquisas são realizadas na região sudeste do país, na cuja qual concentra-se a maior parte das universidades, programas de pós-graduação e pesquisadores.

O estudo de Souza et al. (2008), analisaram as IES da área de Ciências Contábeis e seus respectivos pesquisadores por meio de suas produções científicas, e os principais resultados encontrados apontaram que as áreas temáticas de Controladoria, Contabilidade Gerencial e Contabilidade para Usuários Externos são predominantes entre as IES mais prolíficas, enquanto que a área Educação e Pesquisa em Contabilidade é a menos explorada nas pesquisas. Além disto, observou-se que 38,66% dos artigos investigados foram elaborados a partir da cooperação entre instituições, tendo a USP como instituição de maior interação entre as demais analisadas, com 89 artigos desenvolvidos em cooperação.

Na mesma linha o estudo de Coelho et al. (2017), analisaram o prazo de avaliação dos periódicos com maior influência na área da Contabilidade de acordo com a classificação Qualis do quadriênio 2012-2016. Verificou que o prazo entre a submissão e aceite é consideravelmente longo, em média dura 254 dias, podendo chegar a 1220 dias. Já para a pesquisa de Souza, Silva e Araújo (2013), que teve como objetivo analisar a produção científica da contabilidade aplicada no setor público observou-se que houve maior quantidade de autores do sexo masculino e as instituições USP e UNB tiveram a maior quantidade de autores com artigos publicados, além disso, notou que os periódicos que possuem maior número de referências estrangeiras em seus artigos possuem melhor classificação no Qualis da CAPES.

Para certificar a qualidade dos programas de pós-graduação, a CAPES analisa o desempenho das instituições de acordo com sua produtividade científica, com essa finalidade

foi desenvolvido o Qualis para que sejam avaliadas as pesquisas publicadas em periódicos científicos (SILVA et al., 2012). As classificações Qualis são realizadas pelas áreas de avaliação e atualizadas anualmente. Os periódicos são enquadrados em estratos indicativos de qualidade, sendo o A1 o mais elevado; seguido de A2; B1; B2; B3; B4; B5; e por último C com peso zero, assim cabe ressaltar que apenas os periódicos que receberam produção no ano ou período de classificação, são listados e classificados (SUCUPIRA, 2018).

Além dos periódicos, para Luca et al. (2011), os eventos científicos como ANPCONT e o Congresso USP de Contabilidade e Controladoria estimulam e difundem pesquisas desenvolvidas em todo o país e são considerados os principais eventos anuais do Brasil. O Congresso USP de Contabilidade e Controladoria é promovido pelo Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, já o ANPCONT é promovido pela Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, ambas referências na área contábil (LUCA et al., 2011).

3 METODOLOGIA

Nesta seção, é apresentada o enquadramento metodológico, a população alvo, e os procedimentos para coleta e análise dos dados.

3.1 Enquadramento metodológico

Quanto aos seus objetivos este estudo se caracteriza como descritivo (GIL, 2008), pois pretende-se identificar as áreas temáticas da produção científica das doutoras em Ciências Contábeis, a partir da busca da quantidade de doutoras atuante nos programas de pós-graduação da área e do mapeamento da sua produção científica.

Em relação aos procedimentos, a pesquisa é classificada como documental e bibliográfica (GIL, 2008). Documental por utilizar como base a análise dos Currículos Lattes das doutoras em Ciências Contábeis e bibliográfica devido ao levantamento de materiais relacionados ao tema de gênero, pós-graduação e produção científica na área da Contabilidade.

Quanto à abordagem do problema o trabalho é classificado como quantitativo (GIL, 2008), por utilizar os dados coletados nos Currículos Lattes e de mensurar a quantidade de produção científica desenvolvida pelas doutoras pertencentes à população alvo.

3.2 População alvo

Inicialmente foi realizado um levantamento dos cursos de pós-graduação, em funcionamento, com área básica em Ciências Contábeis na modalidade acadêmica por meio da Plataforma Sucupira, para identificar a quantidade de programas existentes no Brasil. Foram identificados 24 programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade e Controladoria, reconhecidos pela CAPES, sendo que 12 oferecem os cursos de mestrado e doutorado, e o restante somente o curso de mestrado. Nestes programas, foram identificados 360 docentes vinculados, até o final do ano de 2017, os quais foram listados e classificados de acordo com a instituição de atuação. Depois foi feita uma coleta dos dados de todos os docentes, por meio da consulta à Plataforma, e os mesmos foram classificados de acordo com gênero, área de titulação do doutorado, categoria e data de ingresso no programa.

Por meio da classificação dos docentes foram identificadas 98 mulheres, sendo que 37 possuem doutorado em Ciências Contábeis. Foi realizada uma consulta nos Currículos Lattes disponibilizados na plataforma do CNPq para identificar a produção científica dessas doutoras, foi constatado que uma professora não possuía registro de artigo publicado em seu Currículo no período analisado o que impossibilitou a análise de sua produção. Assim a população alvo desse estudo é composta por 36 doutoras, conforme detalhado no Quadro 1.

Quadro 1 - Categoria das doutoras e instituição de vínculo

Sigla da Instituição	Total de Doutoradas	Permanentes	Colaboradoras	Visitantes
FURB	2	2	-	-
FURG	2	2	-	-
PUC SP	1	1	-	-
UEM	1	1	-	-
UFBA	1	1	-	-
UFES	1	1	-	-
UFMG	3	3	-	-
UFMS	1	1	-	-
UFPB JP	2	2	-	-
UFPE	1	1	-	-
UFRJ	3	2	1	-
UFRN	2	2	-	-
UFSC	2	1	1	-
UFU	3	3	-	-
UNB	1	1	-	-
UNIFECAP	1	-	1	-
USP	3	2	-	1
USP RP	3	3	-	-
FURB / UFSC	1	1	-	-
UFES / UFMG	1	1	-	-
UFU / USP RP	1	1	-	-

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados disponível na Plataforma Sucupira.

As doutoras da população ocupam as seguintes categorias nos programas: 32 são permanentes, ou seja, constitui o núcleo principal de docentes, 3 colaboradoras e 1 visitante.

3.3 Procedimento para coleta e análise dos dados

Os dados dos docentes coletados nas plataformas Sucupira e Lattes foram atualizados no dia 2 de janeiro de 2018. Além disso, os Currículos Lattes foram baixados e salvos para evitar atualizações das versões disponíveis na referida data.

Para análise da produção científica, os artigos e as teses foram agrupados conforme áreas temáticas, elaboradas com base no congresso de Controladoria e Contabilidade da USP, do ano de 2018. O congresso foi escolhido por ser um dos principais eventos científico de disseminação da pesquisa na área contábil (SOUZA et al., 2008; LUCA et al., 2011). As áreas temáticas do congresso são: Atuária, Auditoria e Perícia, Contabilidade Financeira, Contabilidade Gerencial, Contabilidade Governamental e Terceiro Setor, Educação e Tributos.

Para análise deste trabalho foi feita uma adaptação das áreas temáticas do congresso USP. Na área de Educação foram incluídas as pesquisas em contabilidade, conforme o congresso da ANPCONT que já trabalha com a consolidação dessas áreas. Além disso, foi incluída a área de Temas Livres em Contabilidade para as pesquisas com temas que não possuíam relação com as áreas da Contabilidade, como Marketing; Incubadoras de Empresas; Esportismo, Educação e Mercado em outras áreas de conhecimento, Planejamento Estratégico e Ciclo Organizacional entre outras temáticas ligadas à área de administração de empresas. Cabe ressaltar que, a área de Atuária foi retirada por apresentar uma pequena quantidade na produção científica das doutoras quem compõe a amostra da presente pesquisa, desse modo, as produções com esse tema foram classificadas na área de Temas Livres em Contabilidade. As áreas temáticas usadas no estudo estão demonstradas, conforme o Quadro 2.

Na etapa de classificação das produções científicas das respectivas áreas temáticas, foi realizada uma busca dos artigos nas plataformas online dos periódicos, em seguida foi feita uma leitura dos trabalhos começando pelos títulos, resumos e palavras chaves. Caso não fosse identificado à área, em seguida lia-se a introdução, e por último não conseguindo êxito era dada continuidade na leitura até determinar a área pertencente de cada artigo e tese.

Quadro 2 - Descrição das áreas temáticas

Auditoria e Perícia	Estudos com temas relacionados à auditoria interna e externa e perícia
Contabilidade Financeira	Estudos que analisam tanto a informação divulgada quanto seu impacto nas decisões econômicas dos usuários externos incluindo mercados financeiros e mercado de crédito e de capitais
Contabilidade Gerencial	Estudos de temas relacionados ao processo decisório nas organizações em todas as etapas do processo de gestão incluindo a avaliação de desempenhos
Contabilidade Governamental e Terceiro Setor	Estudos que buscam descrever a geração e a utilização de informações contábeis no âmbito da gestão de políticas públicas e de entidades governamentais e do terceiro setor
Educação e Pesquisa em Contabilidade	Estudos com objetivo promover a discussão sobre o processo de ensino-aprendizagem, modelos e estratégias de ensino, aspectos relacionados à qualidade do ensino e pesquisa de Contabilidade e estudos bibliométricos
Tributos	Estudos relacionados à gestão dos tributos que incidem sobre as operações empresariais e sua relação com as diversas áreas da contabilidade
Temas Livres em Contabilidade	Estudos com temas que não se enquadram nas áreas anteriores

Fonte: Elaborada pela autora com base na definição de áreas temáticas do Congresso USP (2018).

Também foi feita uma análise dos Qualis dos periódicos das publicações da produção de artigos das doutoras. Para isso, foi utilizada a classificação de periódicos do quadriênio 2013-2016 da CAPES e realizada uma análise para verificar se as doutoras mantiveram a produção de artigos nas mesmas áreas temáticas que suas teses. Logo após, foi verificado se a quantidade de tempo entre os ingressos nos programas de pós-graduação e os anos de defesas das teses influenciou ou não na mudança das áreas temáticas dos artigos em relação às áreas das teses.

Inicialmente foram coletados 824 artigos, foram excluídos os artigos que estavam em duplicidade nos Currículos *Lattes* das doutoras e os artigos que tinham como autoria mais de uma doutora, considerando assim apenas uma contagem, restando assim 803 artigos para análise das áreas temáticas, dos Qualis, da quantidade de autores e do ano de publicação.

Na análise da quantidade de docentes, foram subtraídos dos totais os docentes vinculados em mais de um programa, restando 343 docentes vinculados nos programas de pós-graduação sendo 93 docentes mulheres, já os docentes que possuem doutorado em Ciências Contábeis representam 153 sendo 37 são mulheres.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A apresentação dos resultados deste estudo está dividido em duas partes, na primeira serão analisadas as características das doutoras em relação aos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis; as áreas temáticas da produção científica em relação aos anos de

ingressos nos programas e os anos de defesas das teses. Na segunda será analisada a quantidade de produção científica em relação às áreas temáticas, Qualis dos periódicos e quantidade de autores dos artigos científicos.

4.1 Características das doutoras

Ao analisar os docentes vinculados aos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade e Controladoria, verificou a quantidade de mulheres docentes e a quantidade de professores que possuem doutorado em Ciências Contábeis. Os docentes foram agrupados de acordo com as IES que estão vinculados, conforme Tabela 1.

Tabela 1- Relação de discentes vinculados aos programas de pós-graduação em contabilidade e controladoria

Sigla da Instituição	Total de docentes	Docentes mulheres	Frequência Relativa	Docentes com doutorado em Ciências Contábeis	Frequência Relativa	Doutoras em Ciências Contábeis	Frequência Relativa
FUCAPE	13	0	0,00%	10	76,92%	0	0,00%
FURB	19	8	42,11%	9	47,37%	3	33,33%
FURG	8	5	62,50%	3	37,50%	2	66,67%
PUC SP	12	1	8,33%	8	66,67%	1	12,50%
UEM	12	5	41,67%	4	33,33%	1	25,00%
UFBA	12	4	33,33%	4	33,33%	1	25,00%
UFES	18	5	27,78%	7	38,89%	2	28,57%
UFG	10	3	30,00%	6	60,00%	0	0,00%
UFMG	14	5	35,71%	6	42,86%	4	66,67%
UFMS	12	4	33,33%	4	33,33%	1	25,00%
UFPB JP	17	4	23,53%	9	52,94%	2	22,22%
UFPE	19	3	15,79%	6	31,58%	1	16,67%
UFPR	15	3	20,00%	5	33,33%	0	0,00%
UFRGS	14	6	42,86%	1	7,14%	0	0,00%
UFRJ	22	7	31,82%	9	40,91%	3	33,33%
UFRN	14	2	14,29%	12	85,71%	2	16,67%
UFRPE	10	5	50,00%	1	10,00%	0	0,00%
UFSC	20	6	30,00%	6	30,00%	3	50,00%
UFU	17	8	47,06%	9	52,94%	5	55,56%
UNB	19	4	21,05%	8	42,11%	1	12,50%
UnIFECAP	9	2	22,22%	7	77,78%	1	14,29%
UNOCHAPECO	11	1	9,09%	3	27,27%	0	0,00%
USP	26	3	11,54%	17	65,38%	3	17,65%
USP RP	17	4	23,53%	11	64,71%	4	36,36%
TOTAL	343*	93*	27,11%	153*	44,61%	37*	24,18%

*os valores totais foram subtraídos os discentes que atuam em mais de uma instituição.

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que menos da metade (44,61%) dos docentes que atuam nos programas de pós-graduação possuem doutorado na referida área, a UFRN é a instituição que tem o maior número de titulados com (85,71%), já a UFRGS possuem apenas (7,14%). Os resultados se assemelham com o estudo de Campos (2016), que identificou que dos 276 professores permanentes vinculados nos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis, apenas (38,41%) possuíam doutorado na área.

As mulheres representam apenas (27,11%) dos docentes totais, na FURG elas são a maioria representando (62,50%) e na FUCAPE não há docentes do gênero feminino. Entre os professores que possuem doutorado em Ciências Contábeis as doutoras representam (24,18%), sendo que nas instituições UFMG e FURG elas são a maioria, representando (66,67%). Já nas instituições UFRGS, UFRPE, UFPR, UNOCHAPECO, UFG e FUCAPE não possuem doutoras na área. Os resultados se assemelham com o estudo de Campos (2016) que identificou que dos 106 doutores em Ciências Contábeis vinculados como docentes permanentes nos programas de pós-graduação da área, apenas 22 são mulheres.

Ainda segundo o estudo de Campos (2016), no ano de 2015 havia 22 programas de mestrado e 10 programas de doutorado em Ciências Contábeis. Nota-se pelo presente estudo um aumento no número de programas de mestrado, sendo 24 programas de mestrado e 12 de doutorado vigentes até o final do ano de 2017.

Além disso, foi verificado o ano de titulação no doutorado das docentes pertencentes à população alvo, conforme Tabela 2.

Tabela 2 - Ano de titulação por quantidade de doutoras

Ano de Titulação	Quantidade de doutoras	Frequência Relativa
Antes de 1998	2	5,56%
1998 - 2001	4	11,11%
2002 - 2005	4	11,11%
2006 - 2009	4	11,11%
2010 - 2013	11	30,56%
2014 - 2017	11	30,56%
TOTAL	36	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria das docentes obteve titulação entre os anos de 2010 e 2017, representando (61,11%) da população, apenas (5,56%) defenderam suas teses antes do ano 1998. Os resultados estão de acordo com os de Campos (2016), que verificou que a maioria das doutoras obteve titulação entre 2010-2014 e a minoria antes de 1998. Esse aumento de

titulados, ainda segundo Campos (2016), reflete no aumento de programas a partir do ano de 2007. Observa-se que a quantidade de titulação se manteve constante até o ano de 2017.

4.2 Características da produção científica

A Tabela 3 apresenta a quantidade de artigos classificados por áreas temática, conforme quadro 2.

Tabela 3 - Quantidade de artigos por área temática

Área temática	Quantidade de artigos	Frequência Relativa
Auditoria e Perícia	17	2,12%
Contabilidade Financeira	243	30,26%
Contabilidade Gerencial	220	27,40%
Contabilidade Governamental e Terceiro Setor	82	10,21%
Educação e Pesquisa em Contabilidade	181	22,54%
Tributos	2	0,25%
Temas Livres em Contabilidade	58	7,22%
TOTAL	803	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que as áreas de contabilidade financeira e contabilidade gerencial possuem maior quantidade de artigos publicados, representando (30,26%) e (27,40%) respectivamente. Já a área de tributos demonstrou uma carência de pesquisa, representando somente 0,25%, dos artigos analisados.

As 4 doutoras que tiveram maior número de artigos publicados atuam nas instituições UFSC e FURB, UFMG, USP/RP, PUC/SP. Vale ressaltar que uma professora vinculada aos programas das instituições UFSC e FURB representa um número elevado de publicações, (36,86%) dos 803 artigos analisados.

Os resultados são semelhantes ao estudo de Souza e outros (2008), identificaram que as IES mais produtivas são USP, UnB, FUCAPE e UFSC e as áreas mais predominantes das produções são Controladoria e Contabilidade Gerencial e Contabilidade para Usuários Externos.

A seguir é apresentada na Tabela 4 a quantidade de teses de doutorado por área temática.

Tabela 4 - Quantidade de tese por área temática

Área Temática	Quantidade de tese	Frequência Relativa
Auditoria e Perícia	1	2,78%
Contabilidade Financeira	15	41,67%
Contabilidade Gerencial	11	30,56%
Contabilidade Governamental e Terceiro Setor	5	13,89%
Educação e Pesquisa em Contabilidade	3	8,33%
Tributos	0	0,00%
Temas Livres em Contabilidade	1	2,78%
TOTAL	36	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

As áreas temáticas dos artigos analisados demonstraram uma tendência em acompanhar as áreas das teses. A Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial também tiveram maiores quantidades de teses, (41,67%) e (30,56%) respectivamente. O tema Tributos não apresentou nenhuma tese entre as discentes analisadas e a tese do temas livres em contabilidade teve como assunto a área de Contabilidade Atuarial.

Foi analisado o tempo entre a titulação no doutorado e o ingresso como docentes nos programas de pós-graduação para verificar se as doutoras continuaram a produção de artigos na mesma área temática que suas teses, conforme demonstra Tabela 5.

Tabela 5 - Áreas temáticas por ano de defesa de tese x ingresso no programa de pós-graduação

Tempo entre ano de defesa da tese e o ingresso no programa (anos)	Quantidade de doutoras	Manteve a área temática	Não manteve a área temática
0 - 5	27	13	14
5 - 10	6	3	3
Mais de 10	3	2	1
TOTAL	36	18	18

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que as doutoras que possui maior tempo, acima de 10 anos, tenderam a manter a mesma área temática, representando (66,67%). Já as com menor tempo, abaixo de 10 anos, (51,52%) seguiram áreas temáticas diferentes de suas teses e (48,48%) manteve a mesma área. Nota-se que a metade das docentes continuou sua produção de artigos na mesma área temática de suas teses, demonstrando que o tempo entre defesa da tese e o ano de ingresso no programa de pós-graduação não reflete na mudança de área temática da produção científica.

Como pode ser visto na Tabela 5, 18 doutoras produziram maior quantidade de artigos em áreas diferentes de suas teses, assim foi realizada uma análise na produção individual de cada professora para verificar para qual área temática elas migraram suas produções, conforme demonstrado na Tabela 6.

Tabela 6 - Maior produção em área temática por doutora

Área Temática	Quantidade de Doutoradas	Frequência Relativa
Auditoria e Perícia	1	5,56%
Contabilidade Financeira	5	27,78%
Contabilidade Gerencial	2	11,11%
Contabilidade Governamental e Terceiro Setor	2	11,11%
Educação e Pesquisa em Contabilidade	6	33,33%
Tributos	1	5,56%
Temas Livres em Contabilidade	1	5,56%
TOTAL	18	100%

Fonte: dados da pesquisa.

A maioria das doutoras que mudaram suas áreas temáticas produziram na área de Educação e Pesquisa em Contabilidade, representando (33,33%) das professoras. Para as áreas de Auditoria e Perícia, Tributos e Temas Livres em Contabilidade é representada apenas por uma professora com titulação de doutorado em cada área, com o percentual de (5,56%). O resultado difere do estudo de Souza et al. (2008), que demonstraram que a área de Educação e Pesquisa em Contabilidade foi a menos explorada na produção científica das IES da área de Ciências Contábeis.

Verificou-se também que o período de titulação no doutorado influenciou na produção por áreas temáticas dos artigos. As doutoras tituladas entre os anos de 2014 a 2017 tiveram maior publicação de artigos com temas de Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial. Já as tituladas entre 2010 e 2013 produziram maior quantidade de artigos na área de Educação e Pesquisa em Contabilidade. Entre os anos de 1998 e 2009 a predominância constatada foi de produções na área de Contabilidade Financeira.

Na Tabela 7 é demonstrada a quantidade de artigos publicados de acordo com a classificação dada pela Qualis/Capes.

Tabela 7 - Quantidade de artigos por Qualis

Qualis CAPES	Quantidade de artigos	Frequência Relativa
A1	9	1,12%
A2	204	25,40%
B1	159	19,80%
B2	156	19,43%
B3	119	14,82%
B4	99	12,33%
B5	24	2,99%
C	15	1,87%
Sem Qualis	18	2,24%
TOTAL	803	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando a Tabela 7, observa-se que a maior quantidade de publicações foi em periódicos A2 (25,40%), por sua vez, os periódicos A1 e C obtiveram o menor número de publicação com (1,12%) e (1,87%) respectivamente. O resultado corrobora com o do estudo de Coelho et al. (2017), que demonstraram que dentre os periódicos analisados o com maior quantidade de publicação possuía Qualis A2.

Após a análise das publicações por classificação (Qualis/Capes), a Tabela 8 exibe a quantidade de autores existentes nos artigos publicados em periódicos.

Tabela 8 - Quantidade de autores por artigos

Quantidade de autores	Quantidade de artigos	Frequência Relativa
1	19	2,37%
2	272	33,87%
3	290	36,11%
4	175	21,79%
5	34	4,23%
6	4	0,50%
7	1	0,12%
8	3	0,37%
9	4	0,50%
10	1	0,12%
TOTAL	803	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar a Tabela 8, pode-se verificar que houve maior produção de artigos com 3 autores e seguido por 2 autores, representando (36,11%) e (33,87%) respectivamente. Já artigos com 7 e 10 autores representaram menor frequência com 0,12%. Os resultados são

semelhantes aos apontados no estudo de Souza, Silva e Araújo (2013), que constataram que (77,63%), das publicações em periódicos na área de Contabilidade Aplicado no Setor Público, possui entre 1 e 3 autores. Sugiro incluir um parágrafo aqui fazendo o fechamento deste tópico, ligando com a seção seguinte.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo mapear as áreas temáticas da produção científica das doutoras em Ciências Contábeis atuantes nos programas de pós-graduação em Contabilidade e Controladoria do Brasil, identificando a quantidade de docentes dos programas, as datas de ingressos das docentes e anos de defesas de teses. O mapeamento das áreas temáticas foi elaborado através da quantidade de teses e artigos publicados extraídos dos Currículos Lattes da população alvo. A Justificativa para realização desse estudo está na relevância de se conhecer em quais áreas se concentram a produção científica em Ciências Contábeis.

Observou-se que 44,44% dos docentes atuantes nos programas não possuem doutorado na área de Ciências Contábeis, sendo que a instituição com maior quantidade de doutores na área é a UFRN. As mulheres representam apenas (27,11%) dos docentes totais e entre os professores que possuem doutorado em Contabilidade as doutoras representam somente (24,18%).

Em relação a produção científica, a maior quantidade encontrada foi na área temática de Contabilidade Financeira com (30,26%) seguida pela Contabilidade Gerencial com (27,40%). Foi identificada também, uma carência em pesquisas na área de Tributos, somente (0,25%) dos artigos que fizeram parte da amostra referem-se a assuntos que englobam questões tributárias. As áreas temáticas das teses também se concentraram nas áreas de Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial, representando (41,67%) e (30,56%) respectivamente. Notou-se um número elevado de produção de artigos na área de Educação e Pesquisa em Contabilidade, principalmente entre as docentes que obtiveram titulação de doutoras entre de 2010 a 2013. Além disso, as doutoras que não seguiram as áreas temáticas de suas teses a maioria focaram suas produções na área de Educação e Pesquisa em Contabilidade.

A maior parte dos artigos analisados, (25,40%), foram publicados em periódicos de estrato Qualis A2, já para os periódicos A1 e C, os mesmos alcançaram o menor número de

publicações com (1,12%) e (1,87%) respectivamente. Além disso, os resultados indicam uma predominância de artigos com 3 autores e 2 autores, (36,11%) e (33,87%) respectivamente .

Face ao exposto, conclui-se, de modo geral, que as áreas temáticas dos artigos analisados tendem a acompanhar as áreas temáticas das teses. O tempo entre a defesa da tese e o ano de ingresso no programa de pós-graduação não demonstra forte influência nas mudanças das áreas temáticas, uma vez que metade das doutoras continuaram suas pesquisas nas mesmas áreas que suas teses. Outro ponto que merece destaque, é referente a alta qualidade da produção científica das doutoras, pois a maioria das publicações foram em periódicos classificados como A2 e a minoria com Qualis C.

Outro ponto importante que o estudo apresentou diz respeito as limitações, pois os artigos foram classificados de acordo com a classificação de periódicos Qualis/Capes do período quadriênio 2013-2016 e não de acordo com a classificação de seus períodos de publicação. Além disso, foram utilizados somente os Currículos Lattes para listar a produção científica, podendo assim não contemplar toda a produção já que pode ter ocorrido falta de preenchimento e desatualização dos Currículos por parte das doutoras.

A partir dos resultados obtidos através das análises realizadas recomenda-se para pesquisas futuras, analisar o motivo que leva essas doutoras a escolherem suas áreas temáticas, verificar qual o motivo que levam as docentes optarem por produzir em áreas diferentes das áreas de suas teses. Além disso, sugere-se ampliar a análise desse estudo para as publicações em eventos científicos da e a replicação na produção científica dos docentes do gênero masculino.

REFERÊNCIAS

- ÁVILA, R. C; PONTES, E. A. Notas sobre a mulher contemporânea no ensino superior. **Mal Estar e Sociedade**, Barbacena, ano 2, n. 2, p. 91-106, jun. 2009.
- BLAY, E. A. Gênero na Universidade. **Educação em Revista**, n. 3, p. 73-78, 2002
- BLAY, E. A. Núcleos de Estudos da Mulher X Academia. In: ENCONTRO NACIONAL PENSANDO GÊNERO E CIÊNCIAS NÚCLEOS E GRUPOS DE PESQUISA, 2006. Brasília. **Anais...** Brasília: Secretaria Especial de Políticas para a mulher, 2006. p. 63-71.
- CAMPOS, L. C. **Atuação dos doutores em contabilidade nos eixos ensino, pesquisa e extensão, produção técnica e gestão à luz da teoria do capital humano**. 2016. 111 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2016.
- CASA NOVA, S. P. de C. Impactos de mestrados especiais em contabilidade na trajetória de seus egressos: um olhar especial para gênero. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, Paraná, v. 4, p. 37-62, 2012.
- COELHO, G. N. et al. Análise dos prazos de avaliação de artigos científicos dos periódicos da área de contabilidade no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 14, 2017, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2017.
- CONGRESSO USP. Disponível em:
<<http://www.congressosp.fipecafi.org/Home/Index>>. Acesso em: 18 jan. 2018.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LETA, J. As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso. **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 17, n. 49, set./dez. 2003.
- LETA, J.; MARTINS, F. Docentes pesquisadores na UFRJ: o capital científico de mulheres e homens. In: SIMPÓSIO GÊNERO E INDICADORES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA, 2007. **Anais...** Brasília: INEP Secretaria Especial De Políticas Públicas Para As Mulheres, 2008. p. 85-101.
- LUCA, M. M. M. de et al. Participação feminina na produção científica em Contabilidade publicada nos anais dos eventos Enanpad, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e Congresso Anpcont. **Revista de Contabilidade e Organização**, v. 5, n. 11, p. 145-164, 2011.

MELO, H. P.; OLIVEIRA, A. B. A produção científica brasileira no feminino. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 27, p. 301-331, 2006.

MOROSINI, M. C. A pós-graduação no Brasil: formação e desafios. **Revista Argentina de Educación Superior**. Ano 1, n. 1, p. 125-152, nov. 2009.

MOTA, E. R. C. F.; SOUZA, M. A. A Evolução da mulher na Contabilidade: os desafios da profissão. In: CONGRESSO ONLINE – ADMINISTRAÇÃO, 10., 2013. **Anais...** 2013.

OLIVEIRA, M. C. Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, n. 29, p. 68-86, maio/ago. 2002.

PELEIAS, I. R. et al. Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil: Uma análise histórica. **Revista Contabilidade e Finanças**. São Paulo, ed. 30 Anos de Doutorado, p. 19-32, jun. 2007.

SUCUPIRA. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira>>. Acesso em: 29 abr. 2018.

SANTILONE, M. A. et al. Mapeamento da produção científica dos docentes vinculados aos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis da informação credenciados pela CAPES. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 5, p. 86-101, 2012.

SILVA, C. do N.; ANZILAGO, M.; LUCAS, A. C. A Mulher contabilista nas publicações acadêmicas brasileiras. In: CONGRESSO CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 15., 2015, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2015.

SILVA, H. A. S. et al. Programas de pós-graduação em Contabilidade: Análise da produção científica e rede de colaboração. **Revista de Contabilidade e Organizações**. v. 6, n. 14, p.145-165, 2012.

SILVEIRA, N. S. P. A diversidade de gênero e as diferenças e semelhanças na hierarquia de valores do trabalho de homens e mulheres no chão de fábrica. **Revista de Gestão USP**, São Paulo, v. 13, n. especial, p. 77-91, 2006.

SOARES, S. V; RICHARTZ, F.; DAL-RI MURCIA, F. Ranking da Pós-Graduação em Contabilidade no Brasil: Análise dos Programas de Mestrado com Base na Produção

Científica em Periódicos Acadêmicos no Triênio 2007-2009. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 19, n. 3, p. 55-74, jul./set. 2013.

SOUZA, F. C. de et al. Análise das IES da área de Ciências Contábeis e de seus pesquisadores por meio de sua produção científica. **Revista Contabilidade Vista e Revista**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 15-38, jul./set. 2008.

SOUZA, F. J. V; SILVA, M. C; ARAÚJO, A. O. Uma análise da produção científica da área de contabilidade governamental nos periódicos que utilizam o SEER e o SciELO. **Revista de Contabilidade de UFBA**, Salvador, v. 7, n. 2, p. 22-37, maio/ago. 2013.